

SONDAGEM INDUSTRIAL

RIO GRANDE DO SUL


Setembro e 3º trimestre de 2018

Carga tributária, demanda interna, custo da matéria-prima e taxa de câmbio são os maiores entraves à indústria

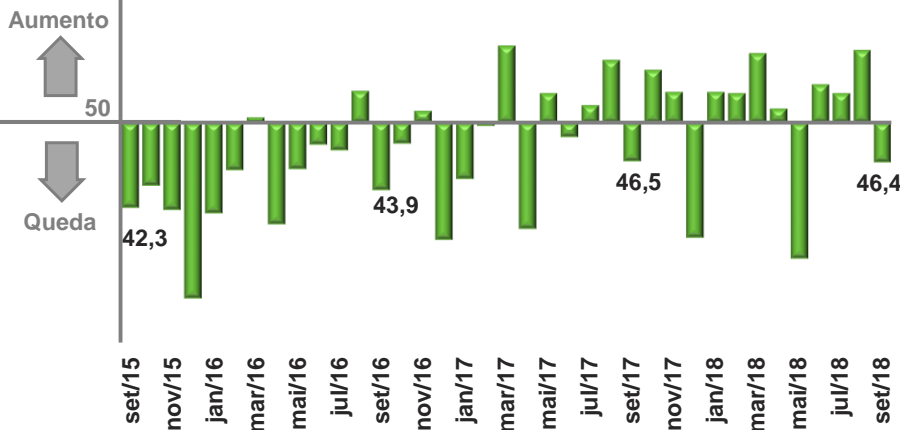
A Sondagem mostrou que a produção e o emprego caíram na comparação com agosto, enquanto a ociosidade e os estoques aumentaram. No terceiro trimestre, as empresas seguiram demonstrando insatisfação com as condições financeiras e dificuldades de acesso ao crédito. A carga tributária, a demanda interna, a falta ou alto custo da matéria-prima e a taxa de câmbio foram os principais entraves. As expectativas dos empresários gaúchos para os próximos seis meses ficaram menos otimistas, mostrando também menos disposição para investir relativamente à Sondagem anterior.

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA	Indicador	AGO/18	SET/18*	MÉDIA HIST.	O que representa (*período de referência)
	PRODUÇÃO	56,6	46,4	48,7	Queda da produção
	NÚMERO DE EMPREGADOS	50,9	49,1	47,9	Queda do número de empregados
	UTILIZ. DA CAPACIDADE INSTALADA (UCI) - %	70,0	68,0	70,0	Queda no uso da capacidade
	UCI EFETIVA- USUAL	46,9	41,7	42,9	UCI efetiva abaixo do usual
	EVOLUÇÃO DOS ESTOQUES	50,3	50,3	51,1	Estabilidade dos estoques
	ESTOQUE EFETIVO- PLANEJADO	51,0	52,0	52,6	Estoques acima do planejado

COND. FINANC. NO TRIMESTRE	Indicador	II/18	III/18*	MÉDIA HIST.	O que representa (*período de referência)
	MARGEM DE LUCRO OPERACIONAL	39,3	40,4	40,9	Margem de lucro insatisfatória
	PREÇO MÉDIO DAS MATÉRIAS PRIMAS	73,6	72,4	64,7	Aumento dos preços
	SITUAÇÃO FINANCEIRA	47,5	46,3	47,2	Situação Financeira insatisfatória
ACESSO AO CRÉDITO	38,8	39,2	41,0	Acesso ao crédito difícil	

EXPECTATIVAS	Indicador	SET/18	OUT/18*	MÉDIA HIST.	O que representa (*período de referência)
	DEMANDA	57,3	55,2	54,8	Expectativa de crescimento
	QUANTIDADE EXPORTADA	53,4	52,5	52,3	Expectativa de crescimento
	NÚMERO DE EMPREGADOS	50,6	49,3	49,2	Expectativa de queda
	COMPRAS DE MATÉRIAS PRIMAS	54,4	53,2	52,9	Expectativa de crescimento
INTENÇÃO DE INVESTIR	51,5	47,4	48,2	Intenção de investir menor	

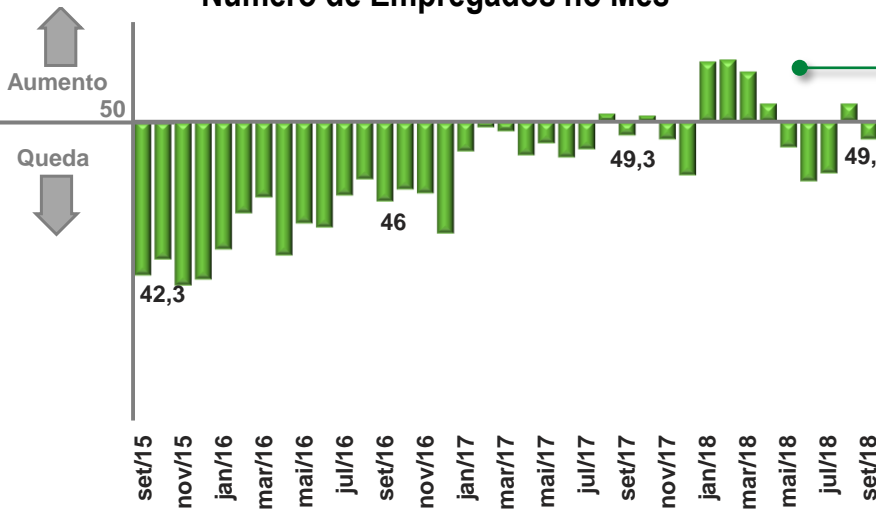
Volume de Produção no Mês



Queda é normal para o mês.

Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da produção frente ao mês anterior.

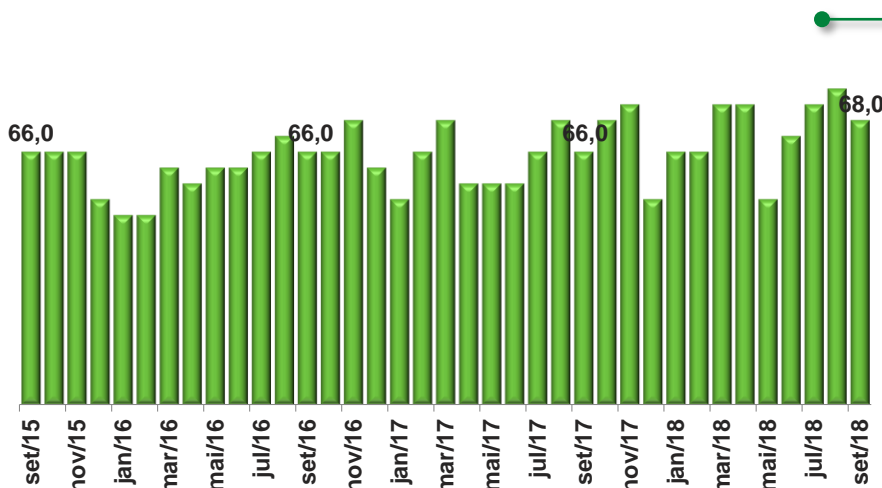
Número de Empregados no Mês



Redução do emprego também é normal no mês.

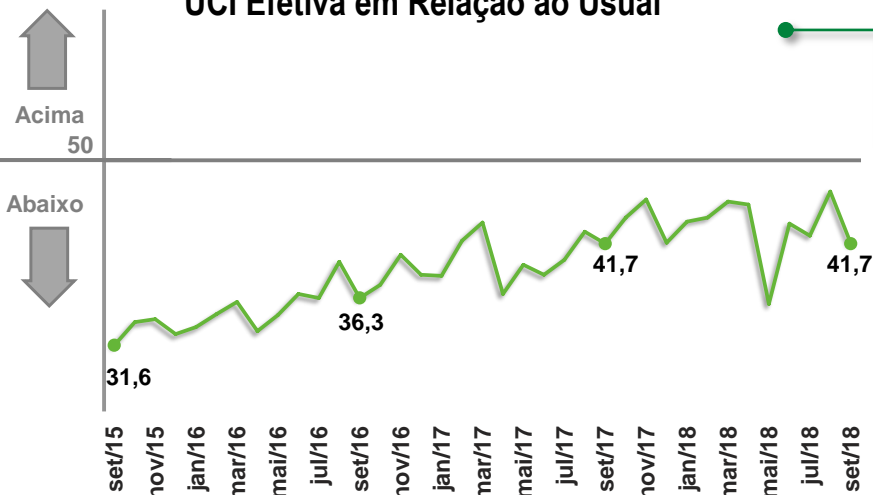
Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento no número de empregados.

Utilização da Capacidade Instalada (UCI) - %



A UCI caiu, ficando acima do ano passado, mas ainda abaixo da média histórica do mês, que é de 70,3%.

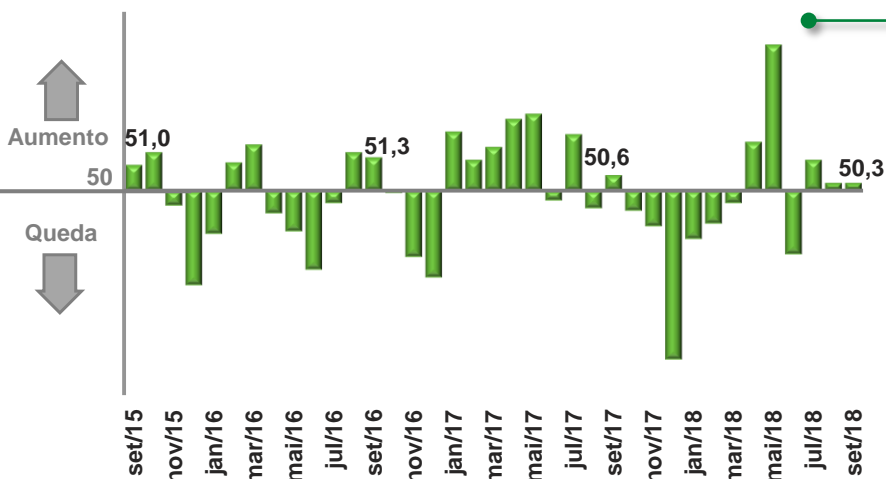
UCI Efetiva em Relação ao Usual



A UCI ficou mais distante do nível usual.

Indicador varia de 0 a 100. Valores abaixo de 50 pontos indicam utilização abaixo do usual para o mês.

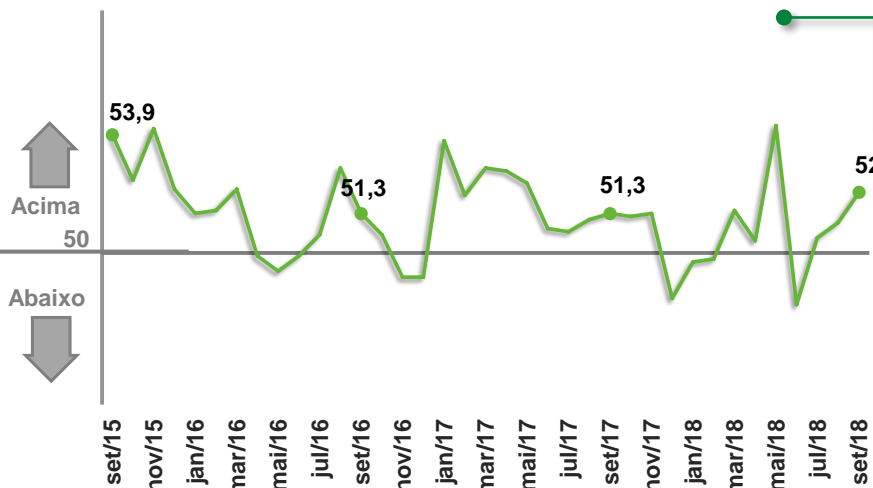
Evolução dos Estoques de Produto Final no Mês



Os estoques ficaram estáveis.

Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento dos estoques.

Estoque Efetivo em Relação ao Planejado



Os estoques ficaram acima do planejado pelas empresas.

Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam que os estoques estão acima do planejado.

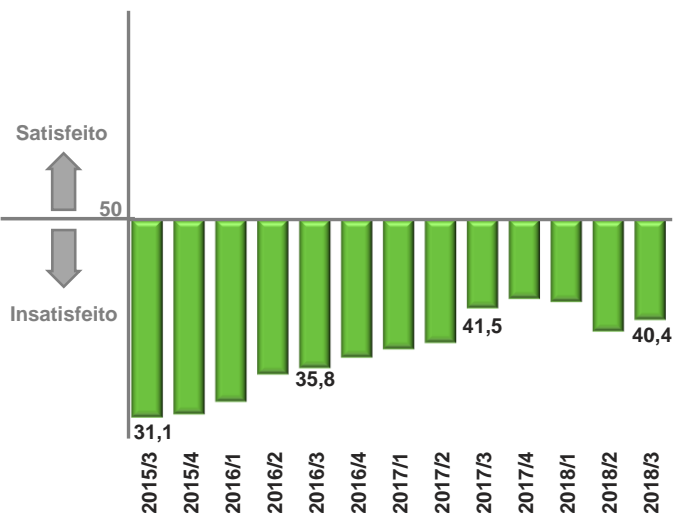
CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

Divulgados trimestralmente, os indicadores de condições financeiras apontaram insatisfação (abaixo dos 50 pontos) das empresas com a margem de lucro operacional e com a situação financeira, ficando em 40,4 e 46,3 pontos, respectivamente (39,3 e 47,5 no trimestre anterior).

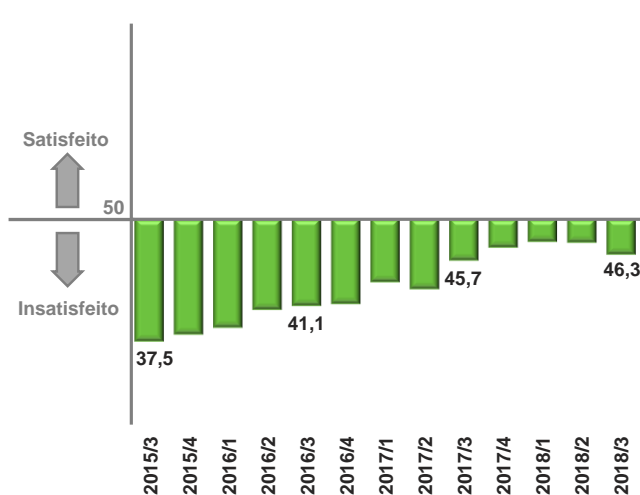
Paralelamente, as indústrias gaúchas enfrentaram crescimento intenso nos preços das matérias-primas e grande dificuldade de acesso ao crédito: os indicadores ficaram, respectivamente, em 72,4 e 39,2 pontos (73,6 e 38,8 no trimestre anterior).

Vale destacar que a insatisfação com as margens de lucro diminuiu com o aumento do porte das empresas: pequenas (32,4 pontos), médias (39,0 pontos) e grandes (45,3 pontos). O mesmo ocorre com a dificuldade de acesso ao crédito: pequenas (31,4 pontos), médias (36,6 pontos), grandes (44,7 pontos).

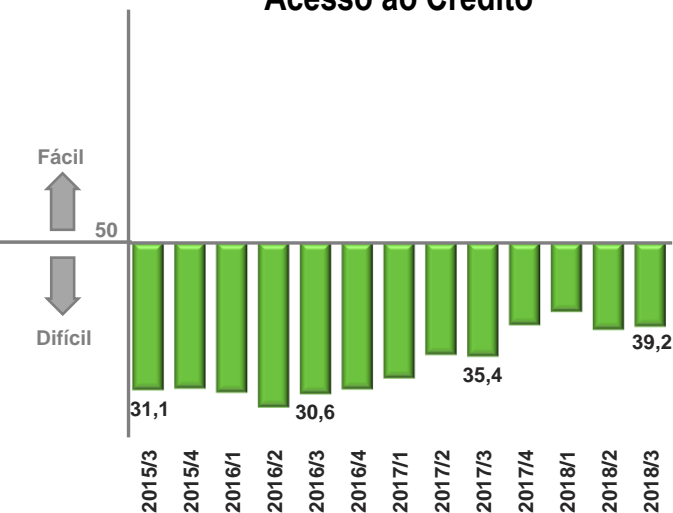
Margem de Lucro Operacional



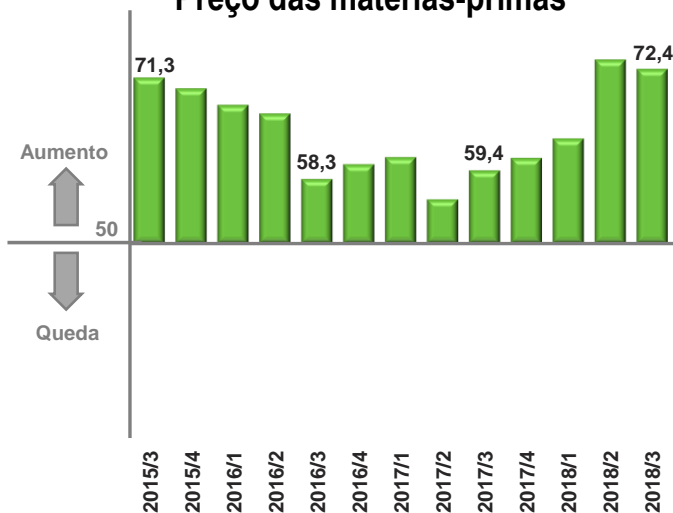
Situação Financeira



Acesso ao Crédito



Preço das matérias-primas



Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam satisfação com a margem de lucro operacional e a situação financeira e facilidade no acesso ao crédito.

PRINCIPAIS PROBLEMAS ENFRENTADOS NO TRIMESTRE

(Percentual de respostas)

	SÉRIE HISTÓRICA			2º	3º
	MÍNIMO	MÉDIA	MÁXIMO	trim./2018	trim./2018
Nenhum	0,0%	1,8%	3,2%	2,5%	0,0%
Demanda interna insuficiente	30,3%	43,4%	50,7%	30,3%	34,2%
Demanda externa insuficiente	7,1%	10,2%	12,5%	10,9%	8,7%
Competição com importados	4,1%	7,5%	11,3%	8,4%	4,8%
Competição desleal (informalidade, contrabando, dumping, etc.)	9,7%	13,9%	21,5%	14,3%	14,3%
Dificuldades na logística de transporte (estradas, infraestrutura portuária, etc.)	4,5%	9,1%	26,9%	26,9%	16,5%
Falta ou alto custo de energia	3,3%	14,3%	35,6%	12,2%	16,9%
Falta ou alto custo da matéria prima	12,9%	21,0%	33,3%	30,3%	33,3%
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	2,9%	5,3%	14,8%	2,9%	3,0%
Inadimplência dos clientes	14,3%	21,1%	29,1%	14,3%	16,0%
Falta de capital de giro	14,0%	20,6%	26,4%	15,6%	14,7%
Falta de financiamento de longo prazo	3,9%	8,2%	11,9%	6,7%	3,9%
Taxas de juros elevadas	12,6%	22,2%	29,2%	13,0%	12,6%
Burocracia excessiva	7,0%	11,3%	15,5%	10,1%	10,8%
Insegurança jurídica	1,8%	5,6%	9,6%	5,0%	8,2%
Taxa de câmbio	9,6%	19,1%	33,2%	25,6%	32,0%
Elevada carga tributária	36,6%	44,3%	56,9%	36,6%	43,7%
Outros	1,3%	3,5%	8,6%	6,3%	2,2%

A soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltipla escolha.

A Sondagem Industrial questionou ainda as empresas sobre as principais dificuldades encontradas no terceiro trimestre.

Segundo os empresários gaúchos, a carga tributária não apenas continuou sendo o maior problema do setor, independente do porte de empresas, como aumentou a sua importância em relação ao segundo trimestre, passando de 36,6% para 43,7% das respostas.

A demanda interna insuficiente também ganhou relevância na passagem trimestral ao aumentar de 30,3% para 34,2%, o percentual de respostas, sendo considerado o segundo maior obstáculo do terceiro trimestre, sobretudo para as empresas de médio porte (37,2%).

Em terceiro lugar, a falta ou o alto custo da matéria-prima foi assinalada por um terço das empresas, 3,1 p.p. a mais do que no trimestre anterior, atingindo de forma homogênea todos os tamanhos de empresas.

A taxa de câmbio aumentou de 25,6% para 32,0% o percentual de assinalações na passagem do segundo para o terceiro trimestre, comportamento possivelmente relacionado a sua instabilidade. Esse item foi o segundo maior problema enfrentado pelas grandes empresas (40,9% das respostas).

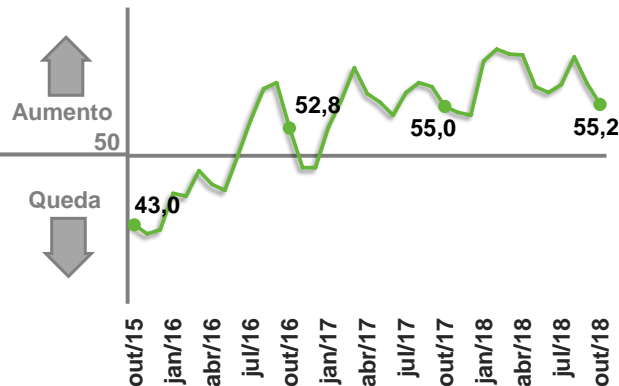
Com percentuais em torno de 16,0% das respostas, a falta ou o alto custo da energia, as dificuldades de logística de transporte e a inadimplência dos clientes completam o *ranking* dos problemas que atualmente limitam a retomada da indústria gaúcha.

EXPECTATIVAS - PRÓXIMOS 6 MESES

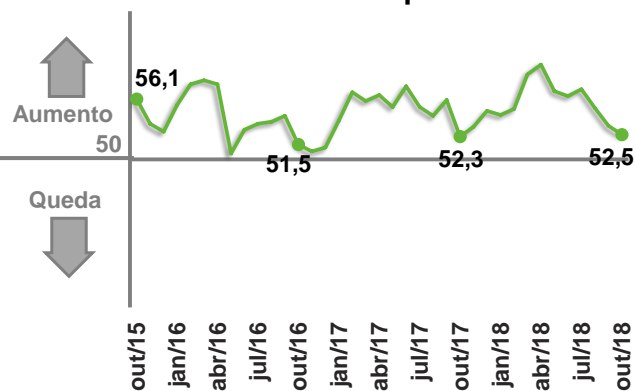
O indicador de demanda caiu de 57,3 em setembro para 55,2 pontos em outubro, mostrando expectativas de crescimento menos disseminadas. O mesmo foi observado pelos indicadores de compras de matérias-primas (de 54,4 para 53,2 pontos) e de exportações (de 53,4 para 52,5 pontos). Os empresários voltaram a projetar demissões: o indicador de emprego caiu de 50,6 para 49,3 pontos.

Já o índice de intenção de investimentos caiu de 51,5 para 47,4 pontos entre setembro e outubro. Em setembro, 50,9% das empresas pretendiam investir, percentual que caiu para 47,3% em outubro.

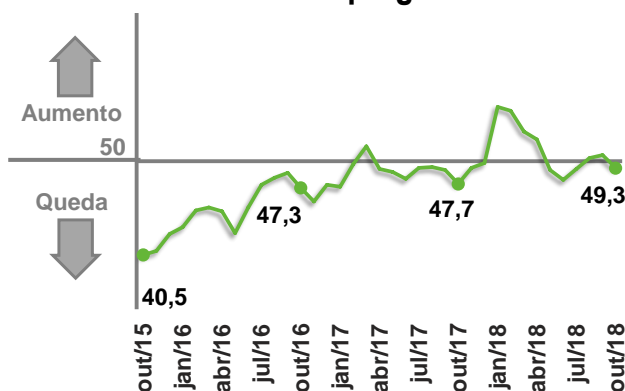
Demanda



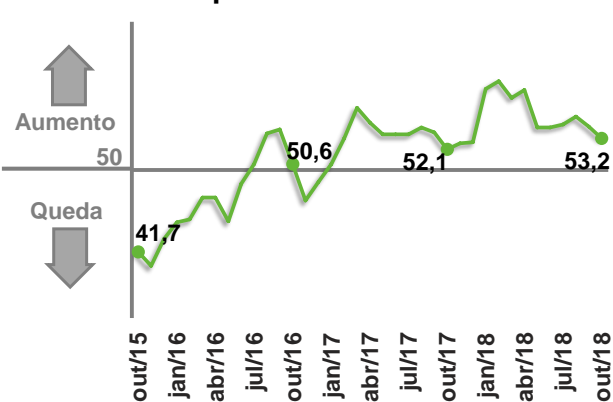
Quantidade Exportada



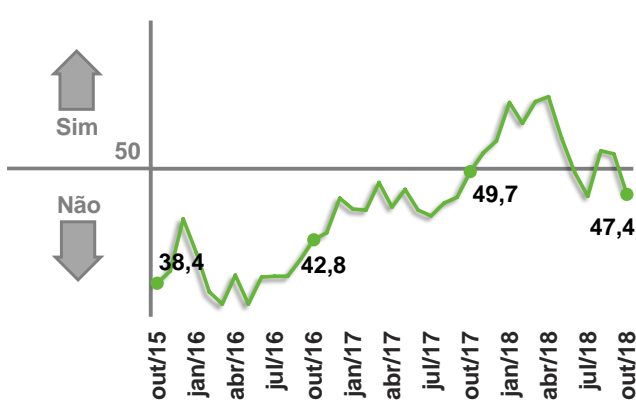
Número de Empregados



Compras de Matérias Primas



Intenção de Investir



Indicadores variam de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam expectativas de aumento e valores abaixo de 50 pontos expectativas de queda. Para a intenção de investimentos, quanto maior o índice, maior a propensão a investir.

Perfil da Amostra – RS: 231 empresas sendo 57 pequenas, 86 médias e 88 grandes.

Período de Coleta: 01 a 15/10 de 2018.

A Sondagem Industrial do RS é elaborada pela Unidade de Estudos Econômicos (FIERGS) em conjunto com Unidade de Política Econômica da CNI. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As alternativas estão associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. As perguntas relativas ao nível de atividade, a evolução dos estoques tem como referência o mês anterior. As perguntas relativas a UCI usual e a estoques planejados/desejados tem como referência o próprio mês. As perguntas relativas à situação financeira, margens de lucro, acesso ao crédito e os principais problemas referem-se ao trimestre. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (entre 10 a 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável segundo a CEE/TEM competência 2009. A metodologia de geração das amostras é a Amostragem Probabilística de Proporções. O tamanho da amostra do RS baseou-se no critério de porte das empresas com margem de erro de 10% e Nível de confiança de 90%.



Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em:

<http://fiergs.org.br/pt-br/economia/indicador-economico/sondagem-industrial>